



**ARQUIVOS**  
*do* **CMD**

vol 02 n 01 janeiro/julho 2014

*Dossiê Universal e Particular*





Copyright © 2014 by Grupo de Pesquisa Cultura Memória e Desenvolvimento

Universidade de Brasília

Reitor IVAN MARQUES DE TOLEDO CAMARGO

Vice-Reitora SONIA BÃO

Instituto de Ciências Sociais

Diretor SADI DAL ROSSO

Vice-Diretor CARLOS EMANUEL SAUTCHUK

Chefe de Departamento de Sociologia BRASILMAR NUNES

Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Sociologia

ARTHUR COSTA MARANHÃO TRINDADE

Editor responsável EDSON FARIAS

Editor adjunta THAIS ALVES MARINHO

Produção Editorial

Preparação de texto, edição e revisão PEDRO MENEZES (UNB),  
SALETE NERY(UFRB), THAIS ALVES MARINHO (PUC Goiás), MA-  
RIANA OLIVEIRA MARTINS (UFC)

Projeto gráfico PEDRO ERNESTO

Diagramação THAIS ALVES MARINHO

*Endereço para correspondência*

*Universidade de Brasília - Departamento de Sociologia*

*Campus Darcy Ribeiro - ICC Centro B-1 408*

*CEP 70910-900*

*Tel. 55 (61) 31077329*

*Homepage <https://www.culturaememoria.com.br>*



Arquivos CMD/Grupo de Pesquisa Cultura, Memória  
e Desenvolvimento/

---

Universidade de Brasília v. 1 n.1 (2013) - Brasília: CMD,  
2014 Semestral

ISSN 2318-5422

1. Ciências Sociais. 1. Universidade de Brasília - Programa  
de Pós-Graduação em Sociologia

3. Comitê Editorial: Edson Farias, Salete Nery,  
Pedro Menezes e Thais Alves Marinho

#### Conselho Editorial

---

RENATO ORTIZ (UNICAMP)

GLAUCIA VILLAS-BÔAS (UFRJ)

RUBEN OLIVEN (UFRGS)

MARIA EDUARDA MOTTA (UFPE)

ANDRÉA LEÃO (UFC)

BRASILMAR NUNES (UNB)

ANETE IVO (UFBA)

BIANCA FREIRE-MEDEIROS (FGV-RJ)

MARIA CELESTE MIRA (PUC-SP)

TÂNIA MARA CAMPOS DE ALMEIDA (UNB)

MAGDA NEVES (PUC MINAS)



# *Editorial*

*Edson Farias / editor*

Neste segundo volume, a Revista Arquivos CMD reafirma sua opção editorial de priorizar a publicação de dossiês acerca de temas diretamente relativos à questão da arte e cultura.

Organizado por Thais Alves Marinho, o dossiê A Dinâmica entre Universal e Particular avança sobre um dueto cujas repercussões na história do pensamento se desdobram, pelo menos, desde o século XVIII à medida que a figura da história universal adquiriu relevo. Com ela, a unidade biológica da espécie e, na contrapartida, a unicidade do gênero humano se impuseram como condição e projeção retrospectiva e perspectiva para diferentes experiências sociohumanas ao redor do planeta. Ao mesmo tempo, a mesma expansão se vê, sempre mais, confrontada pela pressão decorrente da necessidade de equacionar a existência de um relato tão abrangente, sem que isto significasse suprimir a densidade específica

de diferentes narrativas étnico-históricas.

Não é possível fazer vista grossa para o fato de que a primazia da história universal se fez cúmplice da ascensão e consolidação do avanço imperial europeu. Também, não há como elidir que as vozes dissonantes que cada vez mais se levantam contra a unilateralidade da história universal, a princípio, contada apenas da perspectiva ocidental, dizem respeito às vicissitudes do mesmo expansionismo colonial e imperial. Portanto, a complexificação da história universal vem a reboque das tantas versões que instauram, em planos mais amplos, a póscolonialidade bem mais que traço e, sim, um regime de verdade da contemporânea condição global sociohumana. É exatamente diante dessa objetividade que Thais Marinho delimita os propósitos do dossiê aqui publicado:



O objetivo do Dossiê Universal e Particular é justamente discutir essa reorganização da estrutura de temporalidade, voltada para a memória, para o passado, para o retorno às identidades, para a diferença. Tal momento expressa a necessidade de se pensar o papel da cultura enquanto elemento e perspectiva de se organizar o poder e o saber nos atuais contextos sócio-históricos plurais submetidos às radicais transformações dos processos técnico-informacionais, e nas possíveis consequências e desdobramentos da centralidade que essa categoria vem adquirindo na sociedade contemporânea.

Na sequência da revista, a seção Memórias de Pesquisa apresenta três ensaios que focalizam o filme *O Homem do Ano*, do diretor José Henrique Fonseca, lançado em 2005. Elaborados como trabalhos para disciplina Tópicos Especiais: Poder Simbólico na Sociologia Reflexiva de Pierre Bourdieu, oferecida por mim no curso de graduação em Ciências Sociais, da Universidade de Brasília, no segundo semestre de 2013, os textos resultam dos esforços de entrosar a proposta da sociologia compreensiva à elaboração fílmica a respeito do tema do destino na vida de uma pessoa.

Edson Farias  
Editor



## *Sumário*

- 8** *Apresentação do Dossiê Universal e Particular*  
THAIS ALVES MARINHO
- 10** *O Uso da Cultura no Romantismo Alemão*  
MICHEL NICOLAU NETO
- 33** *Por entre Retalhos de panos, gotas de perfume, agenda escolar e jogos de bola:  
notas sobre o Nacional-Global*  
SALETE NERY
- 52** *A vida nua e o vida loka: reflexões a partir do pensamento de Giorgio Agamben*  
TIAGO LEITE
- 59** *Modas do mundo e moda mundial: sobre a partilha desigual de tarefas simbólicas  
entre Norte Global e Sul Global no mercado mundial de ‘moda ética’*  
MIQUELI MICHETI



- 65** *Apresentação da Seção Memórias de Pesquisa*  
EDSON SILVA DE FARIAS
- 67** **Cavalo ou rio? Narrativas Cruzadas e o Destino Social: Comentários sobre “O homem do Ano” à luz da Sociologia Reflexiva de Pierre Bourdieu**  
ARTUR ANDRÉ LINS
- 79** **O Homem do Ano a partir do ponto de vista da sociologia de Pierre Bourdieu**  
VINICIUS DINO FONSECA DE CASTRO E COSTA
- 87** **Liberdade e Determinação em “O Homem do Ano”**  
LUCAS BEZERRA FACÓ
- 100** **Resenha entre Estruturas e Agentes: Recente Contribuição para a Discussão acerca de prática de consumo na Sociedade Contemporânea**  
VANESSA IONARA DOS SANTOS RODRIGUESI